

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Políticas culturais e transformações urbanas: a experiência de implementação do Vila Flores em um bairro industrial de Porto Alegre/RS
Autor	MARINA BORDIN BARBOSA
Orientador	CORNELIA ECKERT

Políticas culturais e transformações urbanas: a experiência de implementação do Vila Flores em um bairro industrial de Porto Alegre/RS

Marina Bordin Barbosa

Orientadora: Dra. Cornelia Eckert

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Busco apresentar por meio deste resumo as atividades desenvolvidas no Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL) e a minha pesquisa de iniciação científica, ambas realizadas por meio da bolsa FAPERGS durante este ano. O NAVISUAL é um grupo de formação que semanalmente reúne-se para a realização de atividades. Este ano, estamos realizando oficinas de edição de vídeos, para instruir os alunos a trabalharem com ferramentas audiovisuais em suas pesquisas. Além disso, estamos com o projeto “Narradores de Cidades”, no qual discutimos autores que refletiram processos de deslocamentos nas ruas e outras territorialidades nas cidades modernas como W. Benjamin, M. De Certeau, C. Petonnet, W. Foote White, R. Campos, Helio R. Silva, C. Eckert e A.L.C. da Rocha, que junto a produção da equipe do Navisual de etnografia de rua, objetiva-se a construção de uma exposição fotográfica e outros suportes (som, vídeo) na reitoria da UFRGS no mês de agosto desse ano. Um dos autores considerados, realizou saídas de campos com nossa equipe, buscando trajetos de grafite em ruas e bairros de Porto Alegre. Trata-se do Prof. Ricardo Campos da Universidade NOVA de Lisboa. Parte destas saídas coincidem com meu estudo de caso no Vila Flores, um polo de Economia Criativa bairro Floresta. Esta sobreposição de projetos de pesquisa permite complexificar o tema das agências criativas que estão em jogo neste contexto e os atores envolvidos nesta ambiência de transformação. Portanto, procuro apresentar brevemente minha pesquisa, uma etnografia a partir de observação participante com artistas que trabalham no complexo cultural Vila Flores e seus entornos, com entrevistas e produção de imagens na perspectiva da etnografia de rua (ECKERT&ROCHA,2013). Este complexo cultural nasceu durante um período de propostas de revitalização para o 4º distrito, com o objetivo de remodelar essa região antes ocupada por um complexo industrial configurado por um capitalismo clássico. Após um longo período de decadência econômica, muitas indústrias fechadas e prédios abandonados, em especial na conjuntura de governo de “Copa para todos”, recebem propostas de revitalização com inspiração no projeto 22@Poblenou de Barcelona, que incentiva que municípios elaborem projetos de desenvolvimento urbano movidos nas estratégias de desenvolvimento das Nações Unidas alicerçado com a Economia Criativa, com o objetivo de modernizar as cidades, girar capital, criar empregos e promover sustentabilidade, inclusão social e diversidade cultural. Dessa forma, busca-se um melhor entendimento dessa proposta, bem como as contradições e as consequências de sua implementação. Questiona-se a relação do complexo cultural com a memória daquele antigo espaço industrial e a tentativa de construção de uma nova identidade para a região, bem como as propostas de preservação do patrimônio físico herdado do período industrial em contraste com os projetos da prefeitura de revitalização que buscam alterar a imagem visual do espaço em questão, alguns visando à construção de novas edificações, outros propondo intervenções urbanas, como no caso do grafite. Nesse sentido, busco explorar as políticas vinculadas a um espaço urbano específico, na medida em que há uma diversidade de projetos que visam remodelar essa região na área central da urbe embalando fluxos, criando fronteiras e situações híbridas (HANNERZ, 1997) que ritmam estas ações que agitam os tempos de mudança no 4º distrito. As minhas percepções sobre o meu campo de estudo até o momento, levam à conclusão de que o plano da prefeitura se desvincula do que se propõe com Economia Criativa, que busca uma inserção social e econômica dos indivíduos na cidade, e acaba pendendo para interesses de imobiliários e, conseqüentemente, gentrificação.